

PM sai da USP, mas impasse mantém greve

Reunião entre grevistas e reitores acabou sem acordo após reitores de USP, Unesp e Unicamp manterem proposta de reajuste de 6,05%

Após o encontro, que durou aproximadamente três horas, servidores chegaram a defender nova invasão da reitoria da universidade

**TALITA BEDINELLI
FÁBIO TAKAHASHI**
DA REPORTAGEM LOCAL

A USP amanheceu ontem sem PMs e sem piquetes de funcionários. O avanço nas negociações, no entanto, parou por aí: a reunião entre reitores de USP, Unesp e Unicamp e representantes de servidores, professores e alunos das três universidades públicas de São Paulo acabou sem acordo.

Os reitores apenas repetiram a proposta já feita de reajuste salarial de 6,05% — para repor a inflação do último ano. Os grevistas cobram aumento de 16% e um valor extra de R\$ 200.

A **Folha** apurou que os reitores consideram inviável aumentar o percentual de reajuste oferecido, uma vez que o comprometimento com a folha de pagamento já é considerado alto. Estariam dispostos apenas a atender reivindicações laterais, como por exemplo reajustes no vale-refeição.

Após a reunião, que durou cerca de três horas, funcionários chegaram a defender, em discurso em um carro de som na USP, uma nova invasão da reitoria (em 2007 o prédio ficou ocupado por 50 dias).

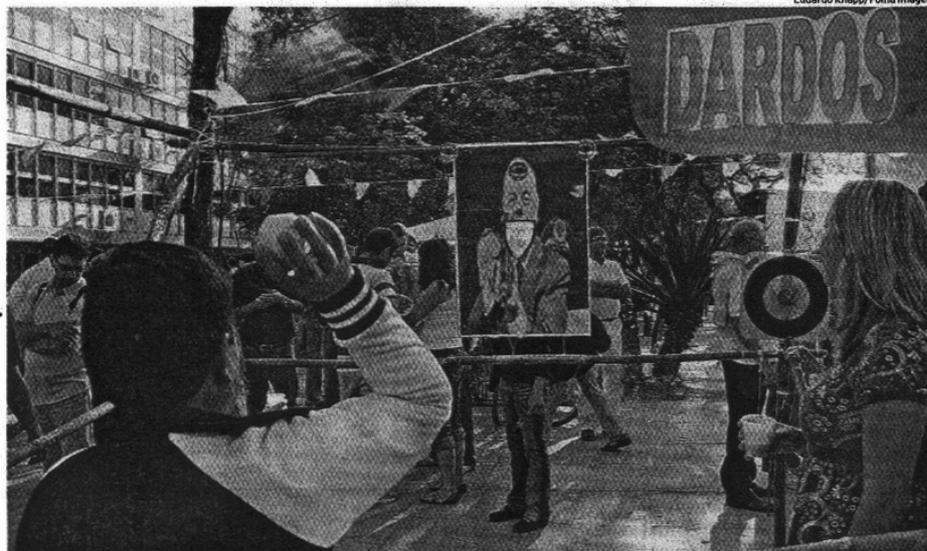
A questão será discutida hoje, em uma assembleia de funcionários. “Ainda não existe nenhuma deliberação sobre isso, mas tem muita gente levantando essa hipótese”, afirmou Magno de Carvalho, diretor de base do Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da USP).

Para Otaviano Helene, da Adusp (Associação dos Docentes da USP), a reunião não representou nenhum avanço para as negociações. Hoje, professores e estudantes da USP também realizam assembleias para discutir o movimento.

Por meio de uma nota, a reitoria afirma que manteve a proposta de aumento salarial, demonstrando “novamente o compromisso de recomposição dos salários, ao mesmo tempo em que garante os recursos mínimos para o funcionamento das universidades”.

Reuniões

A reunião de ontem foi a primeira entre o Cruesp (Conselho dos Reitores das Universidades Estaduais Paulistas) e o Fórum das Seis — entidade que representa funcionários, do-



Eduardo Knapp/Folha Imagem

Ato organizado por grevistas na USP ontem, com barracas de festa junina e “tiro ao alvo” com imagem do governador José Serra

Grupos contra a greve fazem protesto na 5ª

DA REPORTAGEM LOCAL

Nos últimos dias, um movimento antigreve na USP deixou de ser virtual (na internet) e passou a promover atos na própria cidade universitária. O próximo está marcado para a próxima quinta-feira.

Há dois grupos organizados. Um deles, chamado Flacusp (Forças de Libertação Anticomunistas da USP), foi criado no dia 8 e tem 107 membros virtuais “selecionados”, afirma Leandro, 23, um dos participantes (ele preferiu não dar o sobrenome nem dizer a qual curso pertence). Eles identificam os grevistas como “inimigos”.

Leandro diz preferir a ditadura ao que chama de “balbúrdia” do movimento grevista.

“A ditadura impõe a ordem, não deixa essa zona acontecer”, afirma.

Outro grupo, denominado CDIE (Comissão para Defesa dos Interesses Estudantis da USP) existe desde abril deste ano e conta com 649 membros na comunidade do Orkut. Ele é responsável por um abaixo-assinado contra a greve, que já reúne 3.000 assinaturas, segundo os membros.

Na última sexta-feira, duas manifestações contra a greve acabaram em confronto com grevistas. A primeira, de manhã, reuniu cerca de 80 estudantes; a segunda, realizada à noite, atraiu cerca de 300 pessoas.

Os dois protestos acabaram em discussão, xingamentos e até chutes e socos. Ninguém ficou gravemente ferido.

Os estudantes contra a greve pediam a volta do “bandejão” e do “ônibus circular” e gritavam “viva a PM”. Os grevistas respondiam chamando o outro grupo de “fascista” e de “pelego”.

Na próxima quinta, deverá haver um novo protesto antigreve, às 12h30, em frente à FEA (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade).

ENTENDA O CASO

Crise na USP já se arrasta há mais de um mês

CRONOLOGIA

5.mai
Piquetes >> Funcionários entram em greve e iniciam piquetes

18.mai
Reunião >> Encontro de negociação para pedido de reajuste

25.mai
Ocupação >> Alunos invadem a reitoria e a desocupam pouco depois; data da 2ª reunião, que não ocorreu

27.mai
Novos piquetes >> Funcionários fazem piquetes em frente à reitoria

1.jun
PM >> 150 policiais ocupam a USP, liberam prédios e deixam o campus



Daniela Veiga - 9 Jun 09/Folha Imagem



Robson Ventura - 18 Jun 09/Folha Imagem

2.jun
Bloqueio >> Grevistas bloqueiam a entrada da reitoria

3.jun
Volta da PM >> Polícia retorna e diz que sai só após fim de piquetes

5.jun
Adesão >> Professores e alunos aderem à greve dos funcionários

9.jun
Confronto >> PMs e alunos entram em conflito em ato contra a polícia no campus

15.jun
Trinte e oito, de 41 diretores de cursos da USP, assinam manifesto em apoio à reitora Suely Vilela

16.jun
Antonio Cândido e Marilena Chauí participam de ato de repúdio à repressão na universidade

18.jun
>> Alunos de USP, Unicamp e Unesp fazem protesto, que inicia no Masp e segue até o largo São Francisco, Faculdade de Direito, que fica no local, fecha as portas, mas passeata é pacífica

19.jun
>> Dois protestos de estudantes antigreve na USP acabam em confronto com grevistas. Em um deles, os dois grupos chegam a trocar chutes, mas ninguém fica ferido



Celso Marcondes - 18 Jun 09/Folha Imagem